



Prefeitura do Município de Araucária

Secretaria Municipal de Governo

OFÍCIO EXTERNO Nº 2851/2021

Araucária, 22 de julho de 2021.

Ao Senhor
CELSO NICÁCIO DA SILVA
DD. Presidente da Câmara
Câmara Municipal Araucária
Araucária/PR

Assunto: Em complemento ao Ofício nº 2599/2021, referente ao Requerimento nº 51/2021

Senhor Presidente,

Em complemento ao Ofício nº 2599/2021, referente ao Requerimento nº 51/2021, de iniciativa do vereador Vilson Cordeiro, em que requer informações do motivo da oclusão do Centro de Zoonoses (CCZ) e Clínica Veterinária popular, a Secretaria Municipal de Agricultura - SMAG informou, que presta serviços veterinários aos produtores rurais do município, residentes na área rural com comprovação através do Cadastro de Produtor Rural. O serviço é realizado nas propriedades rurais após solicitação e inclui o tratamento de patologias em geral e orientações de manejo, bem como o controle de sanidade dos animais de produção tais como equinos, bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos, suíños ,muares e galináceos.

Acerca do Centro de Zoonoses (CCZ) a Secretaria Municipal de Saúde - SMSA discorreu em despacho anexo.

Sendo o que se apresenta para o momento.

Atenciosamente,

Assinado digitalmente por:
GENILDO PEREIRA CARVALHO
015.048.429-10
22/07/2021 10:51:32
GENILDO PEREIRA CARVALHO

Secretário Municipal de Governo





DESPACHO

Processo: 52.154/2021

Assunto: solicita informação quanto ao motivo da oclusão do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ)

Informamos que não houve fechamento da Unidade de Vigilância de Zoonoses a qual mantém suas atividades em conformidade com as diretrizes do Ministério da Saúde. A Unidade de Vigilância de Zoonoses de Araucária, é uma Divisão do Departamento de Vigilância em Saúde, inscrito perante o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde sob número 7597096.

De acordo com a definição apresentada no Manual de normas técnicas para estruturas físicas de unidades de vigilância de zoonoses (2017) “Unidades de Vigilância de Zoonoses são estruturas físicas e técnicas, vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), responsáveis pela execução de parte ou da totalidade das atividades, das ações e das estratégias referentes à vigilância, à prevenção e ao controle de zoonoses e de acidentes causados por animais peçonhentos e venenosos, de relevância para a saúde pública, previstas nos Planos de Saúde e Programações Anuais de Saúde, podendo estar organizadas de forma municipal, regional e/ou estadual.”

Os serviços a serem executados pela Unidade de Vigilância de Zoonoses de Araucária são delineados em conformidade com o estabelecido pela Portaria de Consolidação n.º 5/ 2017 do Ministério da Saúde a qual integrou a Portaria 1138/2014 e Manual de Vigilância, Prevenção e Controle de Zoonoses-2016 (disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf), que define as ações e os serviços de saúde voltados para vigilância, prevenção e controle de zoonoses e de acidentes causados por animais peçonhentos e venenosos, de relevância para a saúde pública. Desse modo, compõe o rol de serviços executados por essa unidade:

- Vigilância das Zoonoses (raiva, leptospirose, hantavirose, toxoplasmose, febre amarela, esporotricose, tuberculose, cisticercose, brucelose, febre maculosa, dentre outras zoonoses de notificação compulsória);





- Vigilância de epizootias (morte de animais com interesse em saúde pública);
- Prevenção e promoção da saúde no que se refere a acidentes por animais peçonhentos e situações de desequilíbrio envolvendo animais sinantrópicos;
- Atividades de monitoramento de vetores de interesse à saúde (triatomíneos - "barbeiro", carrapatos, Aedes aegypti - "mosquito da dengue", dentre outros);
- Atividades de Educação em Saúde por meio de palestras, treinamentos e visitas domiciliares em conjunto com as equipes das Unidades da Atenção Primária em Saúde.

A Unidade de Vigilância de Zoonoses atua no planejamento, coordenação e desenvolvimento de ações para monitorar fatores de risco que possam causar doenças transmissíveis entre animais não humanos e humanos, fatores determinantes do processo saúde-doença envolvendo vetores, animais sinantrópicos e peçonhentos, assim como proposição de estratégias de intervenção. Atua sobre todo o território do Município sendo: 42.259 imóveis, toda a população residente, trabalhadora ou temporária. Acompanha e analisa os indicadores entomológicos e epidemiológicos. Orienta e apoia os serviços de saúde.

Em 2013, a Secretaria de Estado da Saúde do Estado do Paraná instituiu o Programa Estadual de Qualificação da Vigilância em Saúde – VIGIASUS, com o objetivo de fortalecer e qualificar as ações de Vigilância em Saúde como previsto na Diretriz 12 do Plano Estadual de Saúde 2012-2015.

Esse programa apresentou como estratégia a descentralização das ações, definição dos elencos em níveis de complexidade e porte dos municípios assim como o incentivo à educação permanente.

As ações que foram incluídas nesse programa têm seus parâmetros de execução e avaliação delineados em Instrutivo pactuado na Comissão Intergestores Bipartite e devem ser coordenadas com as demais ações e serviços desenvolvidos e ofertados no Sistema Único de Saúde para garantir a integralidade da atenção à saúde da população. Sendo que a integração com a Atenção à Saúde é uma das diretrizes a serem observadas, com desenvolvimento de um processo de trabalho condizente com a realidade local, que preserve as especificidades dos setores e compartilhe suas tecnologias, com vistas a racionalizar e melhorar a efetividade das ações de vigilância, proteção, prevenção e controle de doenças e promoção em saúde.

Dentre as ações de Vigilância em Saúde selecionadas e monitoradas pelo programa VIGIASUS





encontram-se os processos de trabalho compartilhados voltados para prevenção e controle das doenças transmissíveis zoonóticas e a vigilância de populações expostas a riscos ambientais em saúde, ações de promoção em saúde, coordenação da preparação e resposta das ações de vigilância, nas emergências de saúde pública de importância municipal e desenvolvimento de estratégias e implementação de ações de educação, comunicação e mobilização social.

Ademais a Secretaria Municipal de Saúde divulga relatórios com periodicidade quadrienal e anual nos quais constam as atividades realizadas pela Unidade de Vigilância de Zoonoses. Os relatórios estão disponíveis em <https://araucaria.atende.net/subportal/saude/pagina/saude-instrumentos-de-gestao-do-sus>.

Do Relatório Anual de Gestão RAG 2020 destacamos algumas ações mencionadas:

Em relação à febre amarela (FA) foi detectado o vírus entre primatas não humanos (PNH), o que indicou a sua dispersão pelos corredores ecológicos. A detecção se deu em razão da realização da vigilância de epizootias de PNH (macacos), um eixo do programa de vigilância da febre amarela que visa à detecção precoce da circulação viral, além de ser útil na delimitação das áreas de transmissão, orientando locais com populações sob risco e mapeando áreas para intensificação das ações de vigilância, prevenção e controle.

A Vigilância da Febre Amarela Silvestre teve início com a realização de inquérito epidemiológico nas áreas rurais com ocorrência de avistamento de bugios. No momento de aplicação do inquérito realizou-se levantamento de não vacinados para febre amarela e sensibilizou a população local para os canais de repasse de informação a respeito de PNH encontrados ao solo ou mortos. Este trabalho auxiliou na realização de coletas de amostras de órgãos dos animais em tempo hábil (até 24h do óbito) para diagnóstico e auxiliou o planejamento das equipes de Atenção Primária na busca ativa dos não vacinados.

A notificação da morte de macacos serve como evento de alerta do risco de transmissão silvestre de febre amarela e, após investigação, pode subsidiar planos de ações em áreas afetadas (com transmissão ativa) ou ampliadas (áreas próximas), para efeito da intensificação da vigilância e adoção oportuna e adequada das medidas de prevenção e controle.

O vírus da febre amarela foi detectado tanto em amostras de PNH coletadas em região rural quanto urbana. A dispersão do vírus da febre amarela nessas regiões





Prefeitura do Município de Araucária

Secretaria Municipal de Saúde

pode ter ocorrido pelos corredores ecológicos do município ao longo dos rios Iguaçu e Barigui, que contornam parte do perímetro urbano e seus afluentes com nascentes na região urbana. O aumento da frequência de epizootias em PNH confirmadas no início do ano de 2020 e a detecção da circulação do vírus colocaram em alerta o sistema de vigilância, em função do elevado risco de ocorrência de casos humanos nas áreas com registro de transmissão. (p. 133)
(...)

Outro ponto de destaque foi a ampliação na identificação por espécie dos quirópteros coletados para Vigilância da Raiva, ampliando o conhecimento sobre a fauna destes animais, fato que poderá contribuir para análise de fatores de risco para o município e para as demais ações de prevenção da doença. Ainda sobre a vigilância da raiva, foi intensificada a vigilância das notificações de atendimento antirrábico humano nos casos em que o paciente menciona acidente por cão ou gato não observável, fato que possibilita a destinação adequada da vacina, auxilia na identificação de animais mordedores (especialmente cães), das circunstâncias em que o acidente ocorre e contribui na revisão dos dados inseridos na notificação, uma vez que muitos animais antes não observados, são passíveis de observação.

Em 2020, houve mudança na estratégia de vigilância do programa de controle de arboviroses, tendo sido descontinuado o levantamento por índice amostras (Araucária não preenche o critério para essa metodologia) e mantidas as estratégias de pesquisa vatorial especial, pesquisa em ponto estratégico, delimitação de foco e vigilância por ovitrampas. (p. 134)

Araucária, 6 de julho de 2021.



Assinado digitalmente por:
ALEXSANDRA
TOME:01671164954

016.711.649-54
06/07/2021 15:46:40

Alexsandra Tomé
Diretora do Departamento de Vigilância em Saúde

